

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Estudos Avançados em Ciências Sociais

**Semestre:** 2022/01

**Horário:** 32 [terça-feira – das 14h às 16h45]

**Créditos:** 03

**Código da disciplina:** 114825

**Turma:** DT11001-00368

**Período:** 15/03/2022 a 28/06/2022

**Professor:** Carlos A. Gadea

## **EMENTA**

Estudo das origens e do desenvolvimento de marcos teóricos de referência das Ciências Sociais, em seus fundamentos epistemológicos e seus enfoques analíticos, com ênfase em temáticas relacionadas à questão social, às configurações das desigualdades e a temas de interesse investigativo dos alunos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução às teorias do social e da política (Expositiva)
2. As antinomias clássicas na teoria social: estrutura-ação, sociedade-indivíduo (Expositiva)
3. Como construímos o social? (Seminário)
4. Racionalidade e contingência na teoria social (Seminário)
5. A “questão social” e a dimensão sócio-espacial (Seminário)
6. A “questão social” e os sentidos da cultura (Seminário)
7. A “questão social” em questão: de novo à sociedade de controle? (Seminário)
8. A “questão social” e a dimensão da identidade (Seminário)
9. A transparência do social como questão: as dimensões do político e da política (Seminário)
10. A “questão social” em tempos de “culturação da política” (Seminário)
11. Política de afeto como “questão social” (Seminário)
12. A subalternidade / outredade como “questão social” (Seminário)
13. A “questão social” em questão (Grupo)
14. Continuação atividade anterior
15. Workshop

## **AVALIAÇÃO**

Apresentação e participação nos seminários

Trabalho final

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, K. A. **Las mentiras que nos unen**: repensar la identidad (creencias, país, color, clase, cultura). Barcelona: Taurus, 2019.

BEASLEY-MURRAY, Jon. **Poshegemonía**: teoría política y América Latina. Buenos Aires: Paidós, 2010.

BEVERLEY, J. El testimonio en la encrucijada. *In*: BEVERLEY, J.; ACHUGAR, H. (ed.). **La voz del otro**: testimonio, subalternidad y verdad narrativa. Lima-Pittsburg: Latinoamericana Editores, 1992. p. 485-495.

BELL, Daniel. **Las contradicciones culturales del capitalismo**. Madri: Alianza, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2003.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, Tomás Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Vozes: Petrópolis, 2000. p. 103-133

HELLER, Agnes; FEHÉR, Ferenc. **A condição política pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LILLA, M. O fim do liberalismo identitário. *In*: AGÊNCIA Brasil. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.com.br/2018/11/mark-lilla-o-fim-do-liberalismo-identitario>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PICÓ, Josep; SERRA, Inmaculada. **La Escuela de Chicago de Sociología**. Madrid: Siglo XXI, 2010.

RORTY, Richard. Un mundo sin substancias o esencias. *In*: RORTY, Richard. **¿Esperanza o conocimiento?** Una introducción al pragmatismo. Buenos Aires: FCE, 1997.

SIMMEL, Georg. **Sociología**: estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Alianza, 1977.

YÁGÜEZ, J. A. Hegemonía, cultura y política. *In*: ORELLANA, R. (ed.). **Poshegemonía**: el final de un paradigma de la filosofía política en América Latina. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015. p. 505-508.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAD, E. G. **América Latina y la experiencia postcolonial**: identidad subalterna y límites de la subversión epistémica. S. 1: Instituto de Estudios Latinoamericanos: Universidad de Alcalá, 2012. (Documento de Trabajo IELAT, 43).

GADEA, C. A. Ernesto Laclau e a 'razão populista'. **IHU-Online**: Revista do Instituto Humanitas da Unisinos, São Leopoldo, ed. 508, 2017.

GADEA, C. A.; BAYCE, R. Coronavírus: una pandemia hiperreal. **Estudios Sociológicos de el Colegio de México**, México, n. 115, 2021.

DAHLGREN, P. La participación en línea en la esfera pública. **Mediaciones de la Comunicación**, Montevideo, v. 13, n. 1, p. 25-47, 2018.

HAESBAERT, R. Precarização, reclusão e 'exclusão' territorial. **Terra Livre**, Goiânia, v. 2, n. 23, p. 35-52, 2004.

HAN, B-CH. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAN, B-CH. **No enxame**: perspectivas do global. Petrópolis: Vozes, 2018.

LUHMANN, Niklas. La contingencia como valor propio de la sociedad moderna. *In*: LUHMANN, Niklas. **Observaciones de la modernidad**: racionalidad y contingencia en la sociedad moderna. Barcelona: Paidós, 1997.

MARRAMAIO, G. Universalismo y políticas de la diferencia: la democracia como comunidad paradójica. *In*: GINER, S.; SCARTEZZINI, R. (ed.). **Universalidad y diferencia**. Madrid: Alianza, 1996.

SCHÜTZ, Alfred. Sobre as múltiplas realidades. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, Recife, v. 18, n. 52, 2019

WACQUANT, Loïc. **Os condenados da cidade**: estudos sobre marginalidade avançada. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

## IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina: Seminário de Tese**

**Semestre: 2022/1**

**Horário: 22 [segunda-feira, das 14h às 16h45]**

**Créditos: 03**

**Carga horária: 45**

**Código da disciplina: 114840**

**Turma: DT11001-00367**

**Período: 14/03/2022 a 20/06/2022**

**Professora: Marília Veríssimo Veronese**

## EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e das questões éticas da pesquisa em ciências sociais. Compreensão do processo de investigação e da estrutura lógica do projeto de pesquisa do ponto de vista teórico e prático, com vistas à formulação do objeto de pesquisa e aprimoramento do anteprojeto de tese dos alunos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### PARTE I – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

1. Contrato pedagógico; apresentação coletiva e introdução das temáticas e leituras visando à construção do problema da pesquisa e elaboração do projeto de tese. Breve apresentação dos temas de cada participante. Discussão sobre modelos de projeto, apresentando a proposta em construção.
2. A epistemologia e os caminhos da pesquisa: relação pesquisador/a e objeto de estudo. (Texto: SANTOS, Boaventura);

### PARTE II – CONSTRUINDO O OBJETO E O PROBLEMA: O QUE AS CS JÁ DISSERAM SOBRE O MEU TEMA?

3. Do problema social ao objeto sociológico: o grande desafio da pesquisa social. (Texto: LENOIR, Remi).
4. A revisão bibliográfica e o tema escolhido: elaborando problematização e problema a partir da contextualização teórica. (Texto: ALVES-MAZZOTTI, Judith);
5. Buscas em bases de dados: a revisão bibliográfica, o “estado da arte”. O que a literatura recente está falando sobre o meu objeto? (Texto: PIZZANI, Luciana et al).
6. Oficina com biblioteca Unisinos – como fazer buscas eficientes em bases de dados.

### PARTE III – OS CONCEITOS E AS CATEGORIAS CENTRAIS; A DIMENSÃO ÉTICA

7. Os conceitos e as categorias na construção do projeto de pesquisa. (Texto: BARROS, José);
8. Abordagem de algumas temáticas como: - as etapas na montagem de um projeto de pesquisa; - o diálogo entre diferentes perspectivas teórico-metodológicas. (Texto: DESLANDES, Suely);
9. A construção metodológica do projeto de tese; adequando a metodologia ao objeto de estudo. (Texto: SANTOS, Tania);
10. A dimensão ética da pesquisa social. (Texto: FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice).
11. “Encontro com doutores/as em ciências sociais e áreas afins” – Nome a confirmar.

#### PARTE IV – EXERCÍCIOS DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO

12. Leitura e apresentação/seminário de uma **tese de doutorado** na área das ciências sociais (ou áreas afins), para discussão em grupo. Apresentar: **tema, problema, objetivos, principais autores e conceitos do referencial teórico, metodologia e resultados**, fazendo uma apreciação geral do trabalho, contextualizando-o na construção de conhecimento na área: o que o/a autor/a quis demonstrar? [Preparar apresentação de 15 minutos].
13. Oficina de elaboração de projeto – Exercícios práticos: tema e problema (*o que eu quero saber?*); Objetivos (*onde eu quero chegar?*); proposta metodológica (*como eu faço para chegar lá?*).
14. Seminário de integração dos conteúdos Parte I.
15. Seminário de integração dos conteúdos parte II.

#### METODOLOGIA

Aulas em forma de seminário, com a participação ativa dos/as doutorandos/as no desenvolvimento dos temas. Contato com teses da área e doutores para discutir o processo de construção. Trabalho final: entrega da revisão de literatura preliminar, realizada conforme metodologia trabalhada no seminário, incluindo as orientações da biblioteca Unisinos.

#### AVALIAÇÃO

Participação em aula na preparação e apresentação dos seminários, incluindo a leitura e apresentação resumida de uma tese de doutorado da área; entrega da versão do projeto de tese, trabalhada durante o semestre, após o final da disciplina.

Da ta															
Ati v.	1.Cont. Pedagó- gico;	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

Discus- são pro- jeto.														
------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES-MAZZOTTI, Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, [s. l.], n. 81, p. 53-60, 1992. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/990>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

BARROS, José. Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais: uma contribuição ao ensino de Metodologia. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 30-45, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1130>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

DESLANDES, Suely. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Cecília (org). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiR8cq48PLOAhV\\_rJUCHU-pVCDsQFnoECAMQAQ&url=http%3A%2F%2Farquivos.eadadm.ufsc.br%2FEa-DADM%2FPP1\\_2007\\_1%2FModulo\\_1%2FMetologia\\_da\\_pesquisa%2FMaterial\\_didatico%2FA\\_Construcao\\_do\\_Projeto\\_de\\_Pesquisa.doc&usg=AOvVaw0u9-mh6GNF6nSKZe4BpC8e](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiR8cq48PLOAhV_rJUCHU-pVCDsQFnoECAMQAQ&url=http%3A%2F%2Farquivos.eadadm.ufsc.br%2FEa-DADM%2FPP1_2007_1%2FModulo_1%2FMetologia_da_pesquisa%2FMaterial_didatico%2FA_Construcao_do_Projeto_de_Pesquisa.doc&usg=AOvVaw0u9-mh6GNF6nSKZe4BpC8e). Acesso em: 27 de jan. 2022.

FONSECA, Claudia. Que ética? Que ciência? Que sociedade? In: FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília, DF: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, 2010. p. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/80>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, P. et al. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 59-106. Disponível em: [https://kupdf.net/download/remi-lenoir-objeto-sociologico-y-problema-social\\_5af7b867e2b6f5fa1b2975da\\_pdf](https://kupdf.net/download/remi-lenoir-objeto-sociologico-y-problema-social_5af7b867e2b6f5fa1b2975da_pdf). Acesso em: 27 de jan. 2022.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto: Afrontamento, 1993.

SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 22, p. 120-156, dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222009000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222009000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2020.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma análise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1991.

BIANCHETTI, I; MACHADO, Ana Maria Neto (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis. Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

GAIGER, L. I. G. Por um olhar inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a economia solidária. **Revista Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 27, n. 2, periodicidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n2/a06v27n2.pdf>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

HIRANO, Sedi (org.). **Pesquisa social**: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora artes médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

NEVES, Sofia; NOGUEIRA, Conceição. Metodologias feministas: a reflexividade a serviço da investigação nas Ciências Sociais. **Psicologia Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 408-412, 2005.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 15, n. 30, jul./dez. 2004.

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia**: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

PAUGAM, Serge (org.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

REA, Louis; PARKER, Richard. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Thomson, 2000.

ROMÃO, José. Pesquisa na instituição superior: referencial teórico, que bicho é este? **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 4, Educação, p. 19-32, 2005.



## **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina: Técnicas de Análise de Dados**

**Semestre: 2022/1**

**Horário Turmas LS e FACISA:** [segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, das 9h às 12h]

**Créditos: 03**

**Carga horária: 45**

**Código da disciplina:** 114847 [M] 114844 [D]

**Turma:** MS11002-00363 [FACISA] e DT11001-00383 [SL]

**Período:** 03/01/2022 a 14/01/2022 + 4 encontros distribuídos ao longo dos meses de março e abril/2022

**Professor/a:** Cristian Jobi e Roberta Carnelos Resende

## **EMENTA**

Compreensão teórica e exercício prático de procedimentos e técnicas de análise de dados da pesquisa social. Apresentação das principais características de funcionamento dos programas de análise de dados e das formas de apresentação do material produzido.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 Do problema da pesquisa às técnicas de coleta e análise de dados**

1.1 Qualitativo e quantitativo nas Ciências Sociais

1.2 Exercício Prático

### **2 Técnicas qualitativas de coleta e análise de dados**

2.1 Apresentação de principais modalidades

### **3 Entrevistas e Análise de conteúdo**

3.1 Tipos e formas de aplicação de entrevistas

3.2 Análise de conteúdo e categorização

3.3 Exercício prático

### **4 Estatística aplicada às Ciências Sociais**

4.1 Técnicas estatísticas e pesquisa social

4.2 Análise exploratória de dados

4.3 Introdução à estatística inferencial

4.4 Exercício prático

### **5 Método etnográfico e Observação participante**

5.1 Questões conceituais e alternativas metodológicas

5.2 A construção de categorias etnográficas

5.3 Dados etnográficos e a escrita da etnografia. Construção de ferramentas.

5.4 Exercício prático

### **AVALIAÇÃO**

1. Participação nas aulas
2. Trabalhos relacionados aos exercícios práticos
3. Seminários
4. Trabalho Final

### **CRONOGRAMA**

Data	Conteúdo
3/1	<b>Aula 1 – Apresentações (Roberta e Cristian) –</b> Apresentação do Programa, Apresentações dos temas de pesquisa da turma e do roteiro de qualificação.
4/1	<b>Aula 2 – Do tema ao problema da pesquisa (Cristian)</b> BEAUD, S.; WEBER, F. <i>Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos</i> . Petrópolis: Vozes, 2007.  (Primeira Parte/Capítulos 1 e 2, da página 15 até 64) Disponível em: <a href="https://favaretoufabr.files.wordpress.com/2019/07/weber-f.-beaud-s.-guia-para-pesquisa-de-campo..pdf">https://favaretoufabr.files.wordpress.com/2019/07/weber-f.-beaud-s.-guia-para-pesquisa-de-campo..pdf</a>
5/1	<b>Aula 3 – Do problema de pesquisa às técnicas qualitativas de coleta e análise de dados. Elaboração do roteiro de entrevista (Cristian)</b> ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc-SP/Cebrap, 2016. Disponível em: <a href="http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf">http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf</a>  LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica Márcia Lima. In Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc-SP/Cebrap, 2016. <a href="file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf">BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005.</a> Disponível em: <a href="file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf">file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf</a>
6/1	<b>Aula 4 - Método etnográfico e Observação participante. A construção de categorias etnográficas (Cristian)</b> Questões conceituais e alternativas metodológicas <i>Básica</i> MAGNANI, J. G. 2009. “Etnografia como prática e experiência”. <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul.-dez. Disponível em:

	<p><a href="https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?lang=pt</a></p> <p><i>Complementar</i>        MAGNANI, J. G. O velho e bom caderno de campo. Revista Sexta Feira, n. 1, p. 8-12, maio 1997. Disponível em:  <a href="https://ateli5faufba2017.files.wordpress.com/2017/05/o-velho-e-bom-caderno-de-campo.pdf">https://ateli5faufba2017.files.wordpress.com/2017/05/o-velho-e-bom-caderno-de-campo.pdf</a></p> <p>GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003. Disponível em:  <a href="https://www.scielo.br/j/ra/a/ZbLf7Zpb9rXF7bqnd56GPd/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ra/a/ZbLf7Zpb9rXF7bqnd56GPd/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>
7/1	<p><b>Aula 5 – Laboratório: método e técnicas qualitativas de análise (Cristian)</b>        Serão construídos grupos de trabalho tendo em vista a elaboração de um exercício sobre o método qualitativo. A proposta é conectar os métodos qualitativos de coleta e análise com os atuais temas desenvolvidos pelos estudantes.</p>
10/1	<p><b>Aula 6 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>        Técnicas estatísticas e pesquisa social  <i>Básica</i>  <a href="#">BABBIE, Earl. (2003), Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte, UFMG. Cap.16 -Estatística Social (pp.383-408)</a></p>
11/1	<p><b>Aula 7 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>        Análise exploratória de dados  <i>Básica</i>  <a href="#">BARBETTA, Pedro A. (2014). Estatística aplicada às ciências sociais. 9ª. Edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC. Cap. 4, 5 e 6 (pp.63-112).</a></p>
12/1	<p><b>Aula 8 - Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>        Para que servem as tabelas e os gráficos?  <i>Básica</i>  <a href="#">Babbie, Earl. (2003), Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte, UFMG. Cap.14 -Construindo e compreendendo tabelas (pp.337-362)</a></p>
13/1	<p><b>Aula 9 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>        Introdução à estatística inferencial e relacionamento entre variáveis  <i>Básica</i>  <a href="#">MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003 Cap. 10-Introdução à inferência estatística (pp.255-288).</a></p>
14/1	<p><b>Aula 10 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b></p>

	<p>Seminários: O debate metodológico das Ciências Sociais no Brasil  <a href="#">Soares, Gláucio A. D. (2005). O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, v. 2, n. 48, p. 27-52.</a></p> <p><a href="#">Neiva, Pedro (2015). Revisitando o Calcanhar de Aquiles Metodológico das Ciências Sociais no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, no 79, pp. 65-83.</a></p>
A definir	<b>Aula 11 - Exercício prático (Cristian)</b> <b>Discussão do exercício prático solicitado</b>
A definir	<b>Aula 12 - Exercício prático (Roberta)</b> <b>Realização de exercício</b>
A definir	<b>Aulas 13 e 14 – Discussão dos trabalhos finais (Roberta e Cristian)</b>

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. *In*: SEC – São Paulo/SEBRAP. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**. [S. l.]: Sesc-SP: Cebrap, 2016. p. 8-23

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC. 2014.

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ECKERT, Cornélia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografias, saberes e práticas. **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, v. 9, n. 21, 2008.

FLEISCHER, S. Segurar, caminhar e falar: notas etnográficas sobre a experiência de uma “mãe de micro” no Recife/PE. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [s. l.], v. 3, n. 2, maio/ ago. 2017.

GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, set./dez. 2016.

LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica Márcia Lima. *In*: SEC – São Paulo/SEBRAP. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**. [S. l.]: Sesc-SP: Cebrap,

2016. p. 24-41.

MAGNANI, J. G. O velho e bom caderno de campo. **Revista Sexta Feira**, [s. l.], n. 1, p. 8-12, maio 1997.

MAGNANI, J. G. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília, DF: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 17-35.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto e Contexto Enfermagem**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

DIETRICH, Marie; ROUPNEL, Manuella. Articular as abordagens quantitativa e qualitativa. In: PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 171-192.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 2011.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. **Coleta de dados qualitativos**: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. São Paulo: Vozes, 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005.

CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. **RBCS**, v. 27, n. 80, p. 9-20, out. 2012.

DINIZ, Débora. A casa dos mortos: do poema ao filme. **Encontros Lusófonos**, Tóquio, n. 14, p. 1-11, 2012

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 5, p. 7-41, 1995.

NEIVA, Pedro. Revisitando o calcanhar de aquiles metodológico das ciências sociais no Brasil. **Sociologia, Problemas e Práticas**, [s. l.], n. 79, p. 65-83, 2015.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D.; ROCHA, E.; SILVA, J. A.; NEVES, J. A.; SANTOS, M. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson: o Retorno. **Leviathan**, São Paulo, n. 8, p. 66-95, 2014.

ROCHA, Maria Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. Tecnologias audiovisuais na construção de narrativas etnográficas. *In*: ROCHA, Maria Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. **A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas**. Brasília, DF: ABA, 2015. p. 137-161.

SCHAEFER, B. M. *et al.* Qual o impacto do Whatsapp em eleições? Uma revisão sistemática (2010-2019). **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 58-88, set./dez. 2019.

SCHRADER, A. Minicensos e pesquisas sociais nacionais gerais. *In*: NEVES, Clarissa Eckert; SOBOTTKA, Emil (Org.). **Métodos de pesquisa social empírico e indicadores sociais**. Porto Alegre: Editora da Universidade: UFRGS, 2002. p. 33-45.

SOARES, Gláucio A. D. O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. **Sociologia, Problemas e Práticas**. Lisboa, v. 2, n. 48, p. 27-52, 2005.

## IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Disciplina especial III: Núcleo temático: Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 42 [quarta-feira, das 14h às 16h45]

**Créditos:** 03

**Carga horária:** 45

**Código da disciplina:** 114904 [M] 114913 [D]

**Turma:** MS11002-00364 [M] - DT11001-00379 [D]

**Período:** 16/03 a 22/06/2022

**Professor:** Castor M.M. Bartolomé Ruiz

## EMENTA

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

1. Aula - A vida nos cálculos do poder. O nascimento da medicina social
2. Aula - Os dispositivos de segurança
3. Aula - O problema do governo das condutas: a lógica do poder moderno
4. Aula - A governamentalização da vida
5. Aula - O poder governamental dos algoritmos
6. Aula - Gerenciamento algorítmico dos comportamentos
7. Aula - Direito de morte e poder sobre a vida
8. Aula - A lógica da soberania. Poder sobre a vida e a morte
9. Aula - Homo sacer. A vida nua como vida abandonada
10. Aula - como paradigma biopolítico moderno
11. Aula - O estado de exceção como paradigma moderno
12. Aula - A vítima e a vida nua do poder soberano
13. Aula - Necropolítica: a eficiente gestão política da morte
14. Aula - Políticas da inimidade: estratégia necropolítica

## 15. Aula - Necropolítica e (des) colonialidade

### OBJETIVOS

Analisar criticamente os dispositivos através dos quais a vida humana foi inserida de forma instrumental e utilitária na lógica do poder moderno.

Estudar como o conceito de biopolítica demarca conceitualmente o tipo de poder moderno caracterizado fundamentalmente pela governamentalização dos comportamentos das populações. Entender como a governamentalização biopolítica gerencia instrumentalmente as habilidades humanas objetivando a condução das condutas.

Explorar os modos como as novas tecnologias algorítmicas implementam em uma escala global e atemporal a governamentalização biopolítica das condutas

Pesquisar como a biopolítica também incorpora o dispositivo da morte ou necropolítica como técnica funcional para otimizar resultados na gestão das populações

Analisar as convergências e divergências entre as perspectivas biopolíticas da governamentalização das condutas como forma produtiva de gerir a vida e a necropolítica como técnica eficiente de produzir a morte.

### METODOLOGIA

O curso será ministrado na forma de seminários, em que, a cada aula, os alunos participantes ficam responsáveis, na forma de rodízio, por apresentar a síntese dos textos a serem estudados e debatidos nessa aula.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- A apresentação em forma de seminário de textos;
- A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- A participação no debate e reflexão das aulas;
- Trabalho final de conclusão da disciplina

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FARNEDA, Pablo. Biopolítica y vida: lectura en clave de colonialidad/des-colonialidad. *In*.

FUENTES DÍAZ, Antonio. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina**. Puebla: 2012. p. 105-142.



FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Uso dos prazeres**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martin Fontes, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martin Fontes, 2010.

GIGENA, Andrea Ivanna. Necropolítica: los aportes de Mbembe para entender la violencia contemporánea. In: FUENTES DÍAZ, Antonio. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina**. Puebla: 2012. p. 11-32.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica: biopoder, soberania e estado de exceção**. São Paulo: N-1, 2018. p. 5-71.

MBEMBE, Achile. **Políticas da inimizade**. Lisboa: Antígona, 2017.

HUN, Byung-Chul. **La sociedad de la transparencia**. Barcelona: Herder, 2013.

SADIN, Eric. **La inteligencia artificial o el desafío del siglo**. Buenos Aires: Caja Negra, 2020

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Per um'ontologia e una política del gesto. In: AGAMBEN, Giorgio. **Giardino di studi filosofici**. Macerata: Quodlibet, 2018. Disponível em: <https://www.quodlibet.it/libro/1000000000000>. Acesso em: 27 de jan. 2022. (Tradução: "Por uma ontologia do gesto". *Cadernos de Leituras*. V. 78, 2018, p. 1-6.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus dei: arqueologia dell'ufficio**. Torino: Bollati Boringhieri, 2012. (Tradução: *Opus dei. Arqueologia do ofício. Homo Sacer II,5*. São Paulo: Boitempo, 2013).

AGAMBEN, Giorgio. **Atissima povertà: regole monastiche e forma di vita**. Milão: Neri Pozza, 2011. (Tradução: *Altíssima pobreza. Regras monásticas e forma de vida. Homo Sacer IV,1*. São Paulo: Boitempo, 2014).

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la glória: per una genealogia teológica dell'economia e del governo**. Milão: Neri Pozza, 2007. (Tradução: *O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo. Homo Sacer, II,2*, São Paulo: Boitempo, 2011).

AGAMBEN, Giorgio. **Profanazioni**: Roma: Nottetempo, 2005. (Tradução: *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007).

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo che resta: un comentario alla Lettera ai Romani**. Torino: [s. n.], 2000. (Tradução: *El tiempo que resta. Comentario de la Carta a los Romanos*. Madri: Trotta, 2006).

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Le gouvernement de soi et des autres.** Paris: Gallimard: Seuil, 2008. (Tradução: *O governo de si e dos outros.* São Paulo: Martins Fontes, 2010).

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants.** Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

MBEMBE, Achile. **A razão negra.** Lisboa: Antígona, 2014.

SENEILLART, Michel. **As artes de governar.** São Paulo: Ed. 34, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Disciplina especial I: núcleo temático: Ecologia, Filosofia e Educação

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 35 [das 17h30 às 19h]

**Créditos:** 01

**Carga horária:** 15

**Código da disciplina:** 114902 [M] 114911 [D]

**Turma:** MS11002-00367 [M] - DT11001-00382 [D]

**Período:** 12/04 a 10/05/2022

**Professor/a:** Rodrigo Manoel Dias da Silva; Luiz Rodhen; Larissa Rosa de Oliveira

**EMENTA** O seminário incide sobre as problemáticas decorrentes dos encontros interdisciplinares entre Ecologia, Filosofia e Educação. Considera a educação ambiental, a sustentabilidade e o bem-estar como objetos de reflexão filosófica e problematiza seus sentidos face às transformações sociais contemporâneas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Educação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030. Bem-Estar humano e conservação ambiental em perspectiva ambiental, filosófica e educacional

## AVALIAÇÃO

Trata-se de um seminário de 15 horas, orientado por uma abordagem metodológica pautada pela leitura de textos, discussão e reflexão crítica das temáticas e socialização de textos elaborados sobre a temática. A avaliação irá considerar a participação dos estudantes nos 5 encontros e suas intervenções orais e escritas nos fóruns estabelecidos no planejamento da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, A. **O Bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BECK, U. **A metamorfose do mundo**. Rio de Janeiro: Zahar: 2019.

COSTIN, C. Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo. **Estudos Avançados**, [s. l.], n. 100, p. 43-52, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-43.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.

TOURAINÉ, A. **Após a crise**: a decomposição da vida social e o surgimento de atores não sociais. Petrópolis: Vozes, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. **Estudos avançados**, [s. l.], n. 100, p. 53-66, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-53.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.

JOLY, C. A.; QUEIROZ, H. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. **Estudos Avançados**, [s. l.], n. 100, p. 67-82, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-67.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.